

## PROJETO VERDADEIRAMENTE: JORNALISMO MULTIPLATAFORMA NO ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO EM SAÚDE MENTAL

**MARTHA CRISTINA MELO<sup>1</sup>**; **ANDRINE TEIXEIRA<sup>2</sup>**; **RÔMULO TONDO<sup>3</sup>**;  
**LUCIANA CARVALHO<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marthacristina.melo@gmail.com](mailto:marthacristina.melo@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [andrineteixeiragarcia@gmail.com](mailto:andrineteixeiragarcia@gmail.com)

<sup>3</sup> Instituto Federal Farroupilha – [romulotondo@gmail.com](mailto:romulotondo@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Santa Maria – [luciana.carvalho@uol.com.br](mailto:luciana.carvalho@uol.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘VerdadeiraMente: Prevenção e Combate à Desinformação em Saúde Mental’<sup>1</sup> é uma iniciativa do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), desenvolvida em parceria com o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), o Hospital Escola da UFPel, o Hospital Universitário da UFSM e o Hospital Escola da Universidade Federal de Rio Grande (FURG). A ação foi contemplada na chamada pública CNPq/Decit/SECTICS/MS nº 30/2024, voltada ao enfrentamento da desinformação científica em saúde. Os três hospitais que integram o projeto oferecem atendimento em saúde mental 100% pelo SUS.

O VerdadeiraMente consiste na criação e manutenção de um veículo jornalístico digital, multimídia e multiplataforma, com o objetivo de traduzir, disseminar e divulgar informações científicas sobre programas, políticas e ações do Ministério da Saúde voltadas à saúde mental, além de evidenciar pesquisas desenvolvidas nas universidades brasileiras. Com o surgimento das mídias sociais, tornou-se evidente a necessidade de que a narrativa jornalística trabalhe com características próprias da linguagem contemporânea. Observa-se que as narrativas são moldadas conforme a temática, resultando em variações técnicas em suas produções (LONGHI e PICCININ, 2024). Com foco na prevenção e combate à desinformação, o projeto atua de forma articulada por meio da produção e distribuição de conteúdo em diferentes canais digitais, bem como da realização de atividades de letramento científico e midiático, por meio de oficinas e capacitações a serem aplicadas junto a agentes comunitários de saúde e escolas públicas. O projeto responde ao cenário apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), segundo o qual as ‘infodemias’, ou epidemias de informação e desinformação, impactam negativamente nos comportamentos relacionados à saúde, dificultando o acesso e a adesão a práticas baseadas em evidências.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia do projeto ancora-se em etapas da apuração jornalística e fundamentos da extensão universitária. A escolha das pautas é feita de forma

colaborativa entre os estudantes participantes e editores, levando em conta critérios como adesão ao tema da saúde mental, relevância, interesse público, existência de evidências científicas, necessidade de esclarecimento de desinformação, e proximidade em relação aos municípios atendidos pelo projeto - Santa Maria, Pelotas e Rio Grande. As reuniões de pauta são realizadas de modo híbrido — presencialmente entre os integrantes de cada universidade envolvida, e on-line com a participação de todos.

A apuração das matérias se dá por meio de pesquisa, entrevistas com fontes oficiais e científicas, frequentemente indicadas por parceiros do VerdadeiraMente que possuam experiência na área pautada, além de exigir uma consulta a bases científicas confiáveis, como PubMed, SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Portal de Periódicos da CAPES. A redação segue os manuais editorial e de redação do projeto. Para finalização, colegas fazem sugestões nos textos, são feitas revisões pela principal fonte e, por fim, a editora executiva realiza as correções finais.

Para garantir o uso ético e responsável das imagens, todas as pessoas retratadas assinam um termo de uso de imagem vinculado ao projeto. As entrevistas são acompanhadas pela referência ao *currículo lattes* dos especialistas ou profissionais consultados. O conteúdo produzido é publicado em site próprio e perfis em plataformas digitais como Instagram, YouTube e Spotify, com formato e linguagem acessível para a comunidade, sempre pensados para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e levando em conta as especificidades de cada mídia e público.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto VerdadeiraMente consolidou-se, desde sua implementação, como uma experiência extensionista com fim de enfrentamento à desinformação em saúde mental. Em sua fase inicial, entre janeiro e março de 2025, o trabalho se concentrou na formação da equipe, que é composta por bolsistas e voluntários dos cursos de Comunicação da UFSM e da UFPel, com assistência fundamental de profissionais da saúde e comunicadores presentes nos hospitais-escola. Posteriormente, foram organizados núcleos específicos de atuação, e construídos os primeiros pilares da produção jornalística, como a política editorial e as estratégias de circulação dos conteúdos.

Dentre os primeiros avanços alcançados pelo projeto, destaca-se o desenvolvimento de uma série de conteúdos de forma antecipada, visando a inauguração do portal oficial do VerdadeiraMente, que se deu no dia 13 de agosto de 2025, em evento na UFSM. Dessa forma, foram produzidas reportagens completas sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) que, em um primeiro momento, contemplaram desde os impactos relacionados às crises sanitária e climática, até o histórico da Reforma Psiquiátrica. Paralelamente, bolsistas, voluntários e parceiros do projeto trabalharam na presença do projeto nas plataformas de redes sociais, de forma a torná-lo acessível, simplificado e de fácil circulação. Em maio de 2025, os bolsistas e voluntários da UFSM e da UFPel

participaram, em Santa Maria, de uma capacitação com as jornalistas do ‘Afonte - Jornalismo de Dados’, Taís Seibt e Juliana Coin, que promoveram encontros on-line e presencial sobre monitoramento de desinformação, checagem e *prebunking* (LEWANDOWSKY & LINDEN, 2021).

Em seus primeiros meses de atuação, o VerdadeiraMente já impacta positivamente na formação dos estudantes envolvidos e começa a levar à população informações sobre saúde mental baseadas na ciência. As formações pelas quais a equipe passa constantemente estimulam reflexões sobre a responsabilidade do jornalismo na prevenção e no combate à desinformação, aos preconceitos e estigmas sobre saúde mental. CORRIGAN e WATSON (2002) demonstram que tais processos ocorrem por meio de mecanismos como atribuições causais equivocadas, medo e desejo de distância social, consolidando atitudes negativas em relação às pessoas com transtornos mentais.

Portanto, torna-se essencial compreender o papel da comunicação e das plataformas digitais na circulação de informações cientificamente embasadas. NASLUND et al. (2020) evidenciam que conteúdos produzidos em redes sociais podem tanto ampliar estigmas, quando pautados por relatos não verificados e diagnósticos superficiais, quanto contribuir para sua redução, quando embasados em informação qualificada e acessível. Tal constatação reforça a pertinência da atuação do projeto na esfera digital, diante da prevalência de narrativas simplistas e desinformativas já identificadas em revisões recentes (NASLUND et al., 2021).

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A atuação regional e interinstitucional do Projeto VerdadeiraMente constitui um eixo estratégico para consolidar práticas inovadoras de comunicação científica e para fortalecer a integração entre as universidades e o Sistema Único de Saúde (SUS). Ao articular jornalismo científico, jornalismo digital e multiplataforma, o projeto amplia o alcance de conteúdos baseados em evidências, democratizando o acesso ao conhecimento e criando oportunidades de diálogo com públicos historicamente afastados dos meios formais de divulgação científica. Essa abordagem não apenas dissemina informações qualificadas, mas também fomenta processos de letramento midiático e em saúde mental, permitindo que diferentes segmentos da população desenvolvam competências críticas para interpretar, avaliar e aplicar essas informações em seus contextos de vida.

Dessa forma, ao investir na produção de conteúdos digitais multiplataforma, complementados por ações educativas voltadas ao letramento científico e midiático, o projeto se estabelece como um modelo replicável de intervenção comunicacional. Essa perspectiva integradora alia jornalismo, compromisso com saúde pública e engajamento social, reafirmando o papel da universidade federal enquanto mediadora do conhecimento científico e potencializadora de uma cidadania informada.

Por fim, os próximos passos na manutenção do VerdadeiraMente incluem o lançamento oficial do projeto também na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), consolidando a articulação interinstitucional e ampliando o alcance

regional da iniciativa. Ademais, estão sendo planejadas oficinas internas relacionadas ao letramento científico e midiático, com o objetivo de capacitar a equipe que, paralelamente, segue produzindo reportagens completas para as plataformas do projeto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 set. 1990.

CORRIGAN, Patrick W.; WATSON, Amy C. **Understanding the impact of stigma on people with mental illness**. *World Psychiatry*, v. 1, n. 1, p. 16–20, 2002. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1489832/>. Acesso em: 19 ago. 2025.

LEWANDOWSKY, Stephan; VAN DER LINDEN, Sander. Countering misinformation and fake news through inoculation and prebunking. *European Review of Social Psychology*, v. 32, n. 2, p. 348–384, 2021.

LONGHI, R.R; PICCNIN, F. Narrativas audiovisuais no jornalismo plataformizado. In: CHRISTOFOLETTI, R; SILVA, T. *Jornalismo: reflexão e inflexão*. 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2024. Cap.10, p.192-210.

NASLUND, John A. et al. **Digital technology for treating and preventing mental disorders in low-income and middle-income countries: a narrative review of the literature**. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 6, p. 487–500, 2020.

NASLUND, John A. et al. **Digital technology for health promotion: opportunities to address excess mortality in persons living with severe mental disorders**. *World Psychiatry*, v. 20, n. 3, p. 440–459, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Infodemic management: a key component of the COVID-19 global response**. Geneva: WHO, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/infodemic>. Acesso em: 19 ago. 2025.